

Intervenção de Paulo Gonçalves,
Candidato da CDU à Presidência da Câmara Municipal de Torres Vedras

Boa tarde a todos os camaradas e amigos presentes, bem como aos jornalistas que aqui estão a desempenhar o seu trabalho.

Em primeiro lugar quero registar com apreço, em meu nome pessoal e da CDU, a vossa presença e também os contributos importantes que aqui deram para a construção do projecto da CDU. São as vossas ideias que podem tornar a acção da CDU mais rica.

Começando por fazer uma avaliação do que tem sido a gestão da maioria do Partido Socialista na autarquia de Torres Vedras, afirmamos que essa avaliação é muito negativa. Em primeiro lugar, o PS não cumpriu grande parte das suas promessas eleitorais.

O actual Presidente de Câmara, o Dr. Carlos Miguel, quando confrontado com as propostas da CDU, afirma que possui uma maioria para implementar o programa do PS e não para levar à prática as propostas da CDU. O problema é que o PS não cumpre, nem vai cumprir até ao final do mandato o seu próprio programa. Os exemplos de incumprimento das promessas são vários, não querendo nós ser exaustivos, salientamos alguns:

- sobre as piscinas municipais era dito antes das últimas eleições autárquicas o seguinte e passo a citar: “no ano de 2007 adjudicar-se-ão as obras de construção desta infra-estrutura tão desejada”. Hoje as piscinas continuam a ser desejadas, infelizmente o PS não foi além do desejo.

- sobre o Choupal o PS afirmava: “Queremos requalificar o Choupal e áreas envolventes, no âmbito do Projecto PÓLIS, (...) sendo nosso propósito lançar concurso para a obra no ano de 2006.” Como é fácil de constatar o Pólis em Torres Vedras, ao contrário de muitas outras cidades do país, não passou do papel. Obra propriamente dita não vemos.

- sobre a variante de A-dos-Cunhados o PS dizia que neste mandato iria ser feita a: “Conclusão da 2ª fase”. No entanto, aos dias de hoje a prometida variante não passa de mais um exemplo de uma promessa por cumprir.

- sobre o Parque Aventura em Santa Cruz o PS afirmava: “Elaborar projecto (2006) e providenciar a construção (2007) do Parque Aventura, em Santa Cruz, promovendo a actividade desportiva e contacto com a natureza.” Continuamos a aguardar

- para o Sobreiro Curvo era prometida a: “Construção do Novo Jardim de Infância e Salas A.T.L.”. Infelizmente é mais uma das promessas por cumprir.

- a tão falada deslocalização da central de transportes está por fazer.

- o concurso internacional de ideias para o Centro Interpretativo das Linhas de Torres não passou também de uma intenção registada no papel.

Muitos mais poderiam ser os exemplos, julgamos que estes são por si elucidativos do não cumprimento das promessas eleitorais do PS.

Como se isto não bastasse, além do incumprimento das promessas eleitorais, a avaliação da CDU sobre o desempenho, propriamente dito, da maioria do PS na autarquia de Torres Vedras é também muito negativa, já que existiram áreas em que se verificou uma total desorganização. Exemplo do que acabei de afirmar foi o sector da educação. Desde 2005 até aos dias de hoje encerraram no concelho mais de 20 escolas do 1º ciclo, encontrando-se agora centenas de crianças a terem aulas dentro de contentores e colectividades. O que caracteriza melhor a política do PS na área da educação é a expressão: logo se vê. Ou seja, encerra-se primeiro que depois logo se vê... Política inaceitável quando está em causa a qualidade de vida de centenas de crianças. O Dr. Carlos Miguel afirmou que os ditos contentores são uma “boa solução provisória”, infelizmente para as centenas de crianças que fazem os seus primeiros quatro anos de escolaridade dentro deles, tornam-se numa péssima solução definitiva. Este constitui também um ataque à escola pública. Os que têm possibilidades económicas podem sempre pagar e “fugir” para o ensino privado. O interesse das pessoas, sobretudo dos mais desfavorecidos, não esteve no centro de preocupações dos decisores políticos.

Recordamos aqui que perante as queixas dos pais dos alunos da Escola Padre Vítor Melícias, face ao facto de chover dentro dos contentores, o Dr. Carlos Miguel afirmou que o problema era a “aderência deficiente” (Badaladas, 13 de Fevereiro de 2009, p. 7) do silicone. O Dr. Carlos Miguel, no entanto, errou no alvo. A origem do problema não é falta de aderência do silicone, mas a falta de coerência da política do logo se vê, praticada pelo PS quer no governo, quer na autarquia. Aliás é de sublinhar a subserviência ao poder central por parte dos eleitos locais do Partido Socialista. A rapidez com que implementaram políticas com origem no Governo, ainda que contrárias aos interesses das populações, é disso um bom exemplo. As duas maiorias do PS conduziram o concelho, na área da educação, a uma situação desastrosa. Dizem que não são contentores, mas antes PFL’s (pré-fabricados ligeiros) ou monoblocos. Por nós chamem-lhes o que quiserem, mas assumam as responsabilidades pelas péssimas condições em que centenas de crianças desenvolvem a sua actividade lectiva. A qualidade de ensino vai muito para além da propaganda fácil aos computadores Magalhães. Aliás, se os tais contentores têm tanta qualidade, como o Dr. Carlos Miguel e a própria Ministra da Educação afirmam, reiteramos o convite, já antes feito, para transferirem os seus próprios gabinetes para dentro de um desses contentores.

Um outro aspecto elucidativo da falta de qualidade da política do PS diz respeito ao ordenamento do território. Isto é, neste mandato o PS, e aqui com o apoio do PSD, aprovaram diversos interesses municipais que claramente privilegiaram interesses privados em detrimento dos interesses das populações e que colocaram em causa o próprio ordenamento do território. Isto é, uma figura de excepção como a do interesse municipal passou a ser frequentemente utilizada

como forma de ocupar solos que de outra forma não o poderiam ser. O sector do turismo é bastante elucidativo do que acabei de afirmar, sendo o projecto destinado à Praia Azul dos mais exemplificativos. No caso da Praia Azul, houve quem se sentisse muito incomodado com as verdades da CDU, esses podem ficar desde já a saber que continuam a contar connosco para lhes fazer frente, sempre que tal seja necessário. Sabemos que combater interesses instalados tem custos, era preferível que assim não fosse, mas não será por aí que nos vão limitar a acção ou a intervenção.

Sobre os objectivos da nossa coligação é bom que aqui neste dia não fiquem dúvidas. A CDU quer ter força suficiente para influenciar positivamente os destinos das populações e para que as populações possam usar a CDU como um instrumento para se poderem fazer ouvir. O objectivo da CDU não é também o poder pelo poder, ou para se servir a si própria, mas tem única e exclusivamente por objectivo usar esse poder no sentido de melhorar a qualidade de vida dos habitantes do concelho. Além disso, é também necessário que hoje aqui fique claro que a CDU não perfilha a ideia de que devemos alcançar os nossos objectivos a qualquer custo, sem olhar a meios. Por isso mesmo, a CDU nunca irá aliciar pessoas para fazerem parte das suas listas de candidatos a troco de promessas de empregos na autarquia, pagos à custo do dinheiro de todos nós. Essa não foi, não é e não será a política da CDU. Além disso, não aceitamos também apoios para a nossa campanha de construtores civis, industriais, promotores imobiliários ou outros, que visem com esses apoios, obter favores daqueles que forem eleitos. A nossa campanha poderá ser modesta, mas será sobretudo honesta e sem tráfico de interesses e influências. Em relação às associações culturais ou grupos desportivos não iremos também fazer depender o nosso apoio aos mesmos, do facto de os dirigentes dessas colectividades integrarem ou não parte das listas da CDU. Não pode ser a filiação ou preferência partidária do dirigente a determinar o apoio, ou a falta dele, a uma dada colectividade. O contrário é inaceitável.

Queremos aqui também sublinhar que não fazemos apenas criticas, nem a critica pela critica. Escusam de nos tentar colocar o autocolante do “bota abaixo” porque ele não cola. Neste caso é realmente apropriado usar-se a expressão falta de aderência. Passo então e desde já a destacar propostas consideradas por nós como prioritárias para o concelho:

- 1- Construção, ou reabertura com recuperação, de escolas que permitam pôr fim às aulas em contentores ou espaços adaptados.
- 2- Construção das Piscinas Municipais e de uma Pista de Atletismo.
- 3- Construção da Biblioteca Municipal em edificio próprio e qualificado.
- 4- Cumprimento urgente do Programa Polis para o Choupal.
- 5- Despoluição efectiva dos rios e ribeiras.
- 6- Criação de um Centro Ciência Viva.
- 7- Cobertura total do concelho pelas redes de saneamento.
- 8- Criar condições para que as colectividades possam ser pólos criadores e difusores de cultura.
- 9- Equipar todas as freguesias com espaços verdes/jardins que permitam uma melhoria objectiva da qualidade de vida das populações.

10- Exigir junto do poder central:

- a implementação de uma rede pública de lares, centros de dia e estruturas de apoio domiciliário para a terceira idade.

- a modernização da Linha do Oeste e da rede rodoviária municipal e nacional.

- a criação, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, de uma rede de cuidados continuados e desenvolvimento dos cuidados primários.

Claro que estas propostas não pretendem ser, nem resumir o programa eleitoral da CDU, que irá ser construído com os contributos de todos nós. São, no entanto, desde já objectivos pelos quais nós vamos lutar para que se tornem realidade.

Antes de terminar queria deixar um alerta a todos os eleitores do Concelho de Torres Vedras. Nas últimas eleições autárquicas a abstenção esteve próxima dos 40%. Isto é, dos cerca de 60 mil eleitores, quase 24 mil não se deslocaram às urnas. Num ano em que vamos ter três actos eleitorais de grande importância, a CDU deixa aqui um vivo apelo para que, na medida das possibilidades de cada um, todos se envolvam activamente nesses mesmos actos. É bom ter presente que nem sempre os portugueses tiveram oportunidade de decidir dos seus destinos, agora que essa possibilidade existe, que ninguém delegue nos outros uma responsabilidade que é também sua. Seria para os membros da CDU um motivo de grande satisfação que o concelho de Torres Vedras se distinguisse nos actos eleitorais que se avizinham pela elevada participação e ida às urnas, com a consequente redução da abstenção.

Concluo registando mais uma vez com muito apreço a vossa presença e deixando-vos uma mensagem de esperança. Podemos não alcançar já amanhã aquilo a que hoje nos propomos. No entanto, temos uma certeza: quando se luta, nem sempre se ganha, mas quando não se luta já sabemos o que nos espera. Por isso, podem contar connosco porque não vamos desistir de lutar por uma vida melhor para todos. Mais justa e sem exploradores e explorados. Viva a CDU.